FACULDADES INTEGRADAS MAGSUL

SUZANE NANTES MENEGOTTI

A FUNÇÃO SOCIAL DA PRODUÇÃO DE ARTE CONTEMPORÂNEA

PONTA PORÃ/MS
2012

SUZANE NANTES MENEGOTTI

A FUNÇÃO SOCIAL DA PRODUÇÃO DE ARTE CONTEMPORÂNEA

Monografia apresentada à Banca Examinadora das Faculdades Integradas de Ponta Porã, como exigência parcial para obtenção do título de Bacharel em Artes Visuais, sob a orientação do(a) Prof.(a) Especialista, Eliane Mendes Barbosa.

PONTA PORÃ/MS

2012

SUZANE NANTES MENEGOTTI

A FUNÇÃO SOCIAL DA PRODUÇÃO DE ARTE CONTEMPORÂNEA

Monografia apresenta à Banca Examinadora das Faculdades Magsul, como exigência parcial para a obtenção do título de Licenciado em Artes Visuais, sob a orientação da Professora Eliane Mendes Barbosa.

Data de aprovação: 08/12/2012
Local: Faculdades Magsul.

Banca Examinadora:

_____

Orientador (a): Prof. Esp. Eliane Mendes Barbosa, FAMAG

_____

Membro: Prof. Mest. Andrea Natalia da Silva, FAMAG

_____

Membro: Prof. Mest. Roseli Áurea Soares Sanches, FAMAG

Dedico este trabalho à minha família pela fé e confiança em mim depositadas. Aos meus amigos pelo apoio incondicional. Aos professores pelo simples fato de estarem dispostos a ensinar. A minha orientadora pela paciência demonstrada no decorrer do trabalho. Ao artista plástico Evandro Prado pelo interesse, colaboração e disponibilidade. Enfim, a todos que de alguma forma tornaram este caminho mais fácil de ser percorrido.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por ter me concedido força durante esses anos, mantido-me firme e persistente, ajudando a vencer todos os obstáculos permitindo-me chegar até aqui.

Agradeço aos meus pais Antonio Menegotti e Juraci Felipe Nantes, pessoas a qual tenho o amor maior do mundo por terem acreditado em mim e não medirem esforços para que esse objetivo fosse enfim alcançado. A minha irmã Heloisa Nantes pela compreensão e paciência nas horas de ausência. A minha tia Anari pela força e carinho. Quero agradecer também aos meus avós maternos (in memorian).

Agradeço aos meus amigos Luiz Paulo Zacarias, Tathyane Hazime, Higino Rocha Junior, Naura Maciel e Maria Cleuza pelas palavras amigas nas horas difíceis, pelo auxílio nos trabalhos , dificuldades e principalmente por estarem firmes comigo nesta caminhada tornando-a mais fácil e agradável.

À Professora Eliane Mendes Barbosa pelo incentivo e orientação que acreditou na minha capacidade e me ajudou passo a passo enriquecendo e tornando possível esse trabalho.

Agradeço especialmente ao Artista Plástico Evandro Prado pela inspiração, incentivo, paciência, dedicação e grande contribuição para realização e conclusão deste TCC.

A todos os Professores do curso de Artes Visuais pela contribuição ao meu conhecimento.

No momento em que o público tornou-se protetor das artes através do mercado, essa brecha entre o público e a arte se alargou

Macluhan e Parker

MENEGOTTI, Suzane Nantes. **A Função Social da Produção de Arte Contemporânea.** Nº 62 folhas. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Curso de Artes Visuais, Faculdades Magsul. Ponta Porã, 2012.

RESUMO

A arte contemporânea se desprendeu de padrões estéticos acadêmicos, ultrapassou as paredes dos museus e faz parte da sociedade contemporânea. Este trabalho irá discutir a arte contemporânea para se responder Qual a função social da produção de arte contemporânea? O principal objetivo desse trabalho é analisar a relação da arte contemporânea com a sociedade. Ele se destina a comunidade acadêmica e também a professores que ministram a disciplina de arte e que se interessam pela produção de arte contemporânea do estado de Mato Grosso do Sul. É considerada qualitativa do tipo estudo de caso e seu objeto de estudo são os trabalhos artísticos do artista Evandro Prado, artista plástico do Estado de Mato Grosso do Sul. Pretende-se com este trabalho discutir a função da arte contemporânea dentro de uma sociedade consumista, onde até a fé cristã é rotulada e vendida como mercadoria.

Palavras-chave: Arte. Arte contemporânea. Função social.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – De onde viemos? Que somos? Para onde vamos?Paul Gauguin..... 11
Figura 2 – O Sopro. Humberto Espindo.....14
Figura 3 – Gourma-Rharous. Sebastião Salgado.....15
Figura 4 – Re-Olhar. Unigran.....15
Figura 5 – Intervenções. Ana Ruas..... 16
Figura 6 – Monalisa. Leonardo Davinci..... 18
Figura 7 – Pietá. Michelangelo..... 19
Figura 8 – Metáforas da condição Humana. Douglas Colombelli.....20
Figura 9 – A Fonte. Marcel Duchamp..... 23
Figura 10 – Amarelo, Azul, Vermelho. Kandinsky..... 24
Figura 11 – Pintura Rupestre.....27
Figura 12 – Mape Poverty History. Julian Beever…… 28
Figura 13 – Aterro Sanitário. Vik Muniz..... 32
Figura 14 – Evandro Prado.....36
Figura 15 – Nossa Senhora da Coca-Cola. Evandro Prado..... 36
Figura 16 – Fidel Castro. Evandro Prado..... 36
Figura 17 – Habemus Cocam. Evandro Prado..... 37
Figura 18 – Guernica. Pablo Picasso..... 38
Figura 19 – Viva o que é bom. Evandro Prado.....39

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....10

2. O QUE É ARTE?..... 12
2.1. Como Entendemos a Arte?.....18
2.2. A ArteContemporânea..... 20
2.3. Como Interpretar a Arte Contemporânea.....23

3. CAMINHOS DA PRODUÇÃO ARTÍSTICA CONTEMPORÂNEA.....25
3.1. Como Produzir?..... 28
3.2. O Produzir Arte Contemporânea nos Dias de Hoje..... 29
3.3. Qual a Função da Arte?..... 30

4. A PESQUISA DE CAMPO.....33
4.1. O Caminhar da Pesquisa..... 33
4.2. O Contato com o Artista Plástico Evandro Prado..... 34
4.3. A Influência do Frei Betto nos trabalhos de Evandro Prado..... 39
4.4. Texto recebido pelo artista.....40
4.5. Entrevista com o Artista Plástico Evandro Prado..... 42

5. ANÁLISE DOS DADOS E CATEGORIAS..... 44
4.1 Contemporâneo.....44
5.1. Função..... 45
5.2. Arte.....45

CONSIDERACÕES FINAIS..... 46

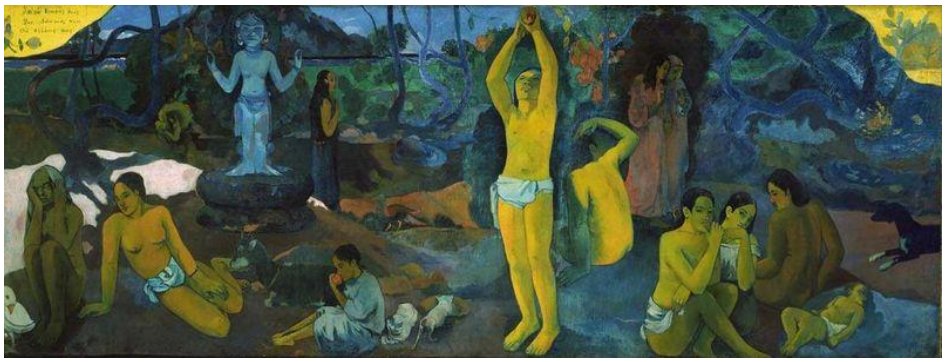
REFERÊNCIAS BIBLIOGRAFICAS..... 48

ANEXOS.....51

INTRODUÇÃO

A arte é uma necessidade humana de expressar sentimentos, histórias, crenças e também culturas, é um meio de comunicação simples com o mundo através de símbolos. Essa forma de expressão se dá a partir da visualização, audição ou mista, áudio visuais proporcionando que o espectador participe e compartilhe dos sentimentos ali expressos pelo artista.

Figura 1: De onde viemos? Que somos? Para onde vamos?



Fonte: Universia

O título da obra de Paul Gauguim[1] foi o questionamento que norteou pesquisas no curso de Artes Visuais durante quatro anos. Este questionamento nos remete aos tempos passado presente e futuro. Durante quatro anos todas as disciplinas do curso tentaram responde a este questionamento.

A disciplina de projeto de pesquisa interdisciplinar foi à disciplina aglutinadora das discussões de textos, e também norteou pesquisas para a contribuição para que encontrássemos a resposta de tal pergunta.

Pode-se ver que a arte atravessa gerações e evolui com o ser humano. Fazendo aproximações e cruzando informações, outro questionamento surgiu, para o Trabalho de Conclusão de Curso: Qual a função social da produção social da arte contemporânea? Para tanto, escolheu-se fazer uma pesquisa com abordagem qualitativa, do tipo estudo de caso. O principal objetivo desse trabalho é analisar a relação da arte contemporânea com a sociedade.

---

[1] Disponível em: http://noticias.universia.com.br/ Acesso em 28 de Nov. 2012.

Após fazer uma pesquisa bibliográfica apoiado em teóricos mencionado ao longo deste texto, fez-se uma pesquisa de campo, usando como métodos, entrevistas, e análises dos trabalhos do artista plástico do estado de Mato Grosso do Sul Evandro Prado.

A arte contemporânea, vem causa certa estranheza, quebra paradigmas de uma arte restrita, fechada em uma sociedade de elite. A arte contemporânea indaga o que de fato vem a ser o 'Belo e o Feio' de forma racional. O belo e o feio na arte até um tempo atrás era o que o expectador de uma obra procurava em trabalhos visuais. A arte contemporânea traz para o mundo de hoje críticas políticas, religiosas ou culturais, questionando assim essa sociedade que se diz tão aberta a novos conceitos. Essa arte nos propõe um novo conceito de arte, analisa a prática visual na atualidade atribuindo novos significados de imagens e também para a produção artística atual.

É possível compreender a arte a partir de uma interação entre obra e apreciador, desenvolvendo a sensibilidade para que se possa partilhar do momento ali expresso, o espectador apenas capta algo quando este o afeta de alguma forma, como no ato de relacionar o que é apreciado com algo que o seja comum.

A produção artística contemporânea traz características de sua época, é a linguagem do hoje que se mune de novos suportes afastando-se do tradicionalismo, e perante a isso formando propostas em seu desenvolvimento que questionam qual de fato a função dessa arte.

Para tanto, este texto está organizado da seguinte maneira: no primeiro texto um estudo bibliográfico sobre arte contemporânea destacando algumas formas de compreensão da mesma.

Na segunda sessão a pesquisa enfatiza a importância da produção do fazer artístico e suas características.

Na terceira sessão descreve como aconteceu a pesquisa de campo, apresenta o artista Evandro Prado e também seus trabalhos.

2. Arte Contemporânea

‘A arte não produz o que vemos, ela nos faz ver’.
Paul Klee

2.1 O que é arte?

Essa seção traz o que de fato vem a ser arte. As pessoas acreditam e pensam de uma determinada forma, talvez pelo que ouvem por aí, pelo que leem em jornais, revistas e internet. Para a grande maioria “arte é apenas uma disciplina escolar em que somente se pinta e desenha e, o mais indignante, ainda se ouve que arte não pode reprovar aluno na escola, e ao deparar-se com obras de arte abstrata proferem,” isso não é arte são apenas rabiscos que qualquer um faz, não deveria valer tanto.” Talvez isso seja devido à falta de conhecimento, de abrir o caminho das artes para que todos possam tomar consciência da sua diversidade e formarem opiniões embasadas na realidade e aí sim questionar-se sobre o que vem a ser arte de fato e qual sua função dentro de uma sociedade pensante.

Arte é a criação de uma necessidade humana com valores estéticos que sintetizam suas emoções, histórias, crenças, política, sentimentos e também cultura, pois, o homem produz arte como meio de comunicação e expressão para compartilhar seu momento de forma simples com o mundo.

Desde os primórdios o homem sente esta necessidade de se expressar, e considerando que a arte é uma linguagem torna-se um suporte para a mensagem do tempo, onde o homem, através da arte deixou para posteridade histórias contadas através de pinturas, gravuras, murais e tantos outros meios que a arte possibilita.

A arte pode ser vista ou percebida pelo homem de três maneiras: Visualizada, em forma de telas, fotografias, esculturas, arquiteturas; Ouvida, como os poemas, sons, as canções ou Mistas áudio visuais, tais como filmes, vídeos, clipes, teatro.

Um dos diversos exemplos de arte visualizada pode ser o quadro O Sopro-19977 da série Divisão do estado de Mato Grosso, do artista plástico Sul mato-grossense Humberto Espíndola, onde ele retrata em óleo sobre tela, 130 x 170 cm um contexto histórico em seu trabalho.

Na obra intitulada O Sopro[2], Humberto Espíndola consegue através de sua pintura sintetizar o momento histórico da divisão do Estado de Mato Grosso. Nesta obra podemos observar a figura de um “boi general” com seu sopro parte o Estado ao meio. E assim, surge o Estado de Mato Grosso do Sul. Podemos ver neste trabalho o momento político sintetizado no trabalho do artista, que usou as cores da bandeira do Brasil e usou a figura de um boi que representava na ocasião a figura do político e também militar Ernesto Geisel, seu sopro em cor forte/quente representa todo o poder que o mesmo dispunha no momento.

Diante do exposto fica claro a função social dos artistas e também de suas obras.

Figura 2. O Sopro. Humberto Espíndola

Fonte: Humberto Espíndola – Rede Social/Facebook

Já o Mineiro Sebastião Salgado, é um dos mais respeitados foto jornalistas

[2] Disponível em: http://www.facebook.com/ Acesso em 08 de Nov. 2012

da atualidade e traz em suas fotografias em preto e branco a realidade econômica dos países menos desenvolvidos priorizando a África e Angola. A ausência de cor em suas fotografias vem com o intuito de emocionar as pessoas que as observam, de modo a retratar a fome, a dor, a miséria, como se o mundo perdesse totalmente a cor perante essas situações. As fotografias de Sebastião Salgado levam seus apreciadores à reflexão, à enxergarem o que acontece com a humanidade, realidade na qual todos sabem da existência, porém, poucos querem enxergar. E esta é a função de sua arte.

Figura 3 - Gourma-Rharous – Mali 1985. Sebastião Salgado

Fonte: Eca. Usp – Blog[3]

Tratando-se ainda da percepção de arte, temos as instalações que são manifestações artísticas efêmeras às influenciadas pelas artes conceitual, iniciadas a partir de um espaço limpo onde se expõe obras em ambientes fechados ou abertos e se permite também usar a própria natureza como matéria prima de forma que o apreciador participe e interaja com a obra. Essa aproximação é de grande importância para que se possa compreender melhor o mundo das artes, uma vez que seja parte dela por um instante vivendo a história que a mesma traz.

[3] Disponível em: http://www.eca.usp.br/ Acesso em 08 de Nov. de 2012.

Figura 4 - RE-OLHAR – A resignação do objeto e sua entrada no universo da Arte.

Fonte: Suzane Nantes Menegotti – Espaço Uniart

A figura acima é um trabalho acadêmico dos alunos do curso de artes Visuais da Unigran, exposto na XXVIII Uniarte e desenvolvido na disciplina de Formas de Expressão em Arte, sob a orientação do professor Rodrigo Bento.

> A instalação realizada pelos alunos do 6º semestre do Curso de Artes Visuais da UNIGRAN, traz á discussão as possíveis relações a serem estabelecidas entre os objetos do universo formal e real com o universo paralelo e virtual das Artes Plásticas. Investigar o valor estético dos objetos e retirá-los de seu uso cotidiano, re-significando-os sob uma óptica artística onde a forma se sobreponha ao conteúdo do objeto, dando assim margem para novos olhares e experimentos em relação a estrutura formal das coisas do mundo, esta é a direção conceitual que rege o trabalho. Treinar o olhar do artista e encarar a produção da contemporaneidade, onde cada vez mais a pesquisa de novos materiais e suportes dita um novo panorama das Artes Plásticas, é um exercício de extrema importância na formação dos Artistas-Educadores, aproximando assim o artista das novas formas de se pensar e fazer arte. (XXVIII UNIARTE, 2012, p.89).

Essa instalação tem a função de despertar um novo olhar para a arte, dando outro valor e significado a objetos que a sociedade acha descartável, sem que ele perca suas características originais permitindo assim sua reutilização, pois, essa é a uma das características da contemporaneidade, partir daquilo que temos conhecimento seja um objeto, uma ideia e lançar novas visões que antes não era tão clara.

Já as intervenções, são manifestações artísticas urbana mais recente do século XXI. É uma interação com objetos ou monumentos já existentes, colocando em evidência questões a cerca do objeto inicial.

Figura 5 – Intervenções. Ana Ruas

Fonte: Ana Ruas – Blog

A artista Plástica Ana Ruas nascida em Machadinho - RS em 1966, e no ano de 1996 mudou-se para Campo Grande – MS onde desenvolveu seu ateliê e diversos trabalhos de intervenções urbanas.

Seus trabalhos de intervenções são feitos na maioria das vezes em monumentos existentes na cidade, é composto por sombras, reflexos como forma de marcar a existência ou algo que ali um dia esteve.

> A arte é a atividade humana que consiste em um homem comunicar conscientemente a outros por certos sinais exteriores os sentimentos que vivenciou, e os outros serem contaminados desses sentimentos e também os experimentar. (TOLSTOI, 2002,p.15)

Essa contaminação a qual Tolstoi 2002 se refere, seria o princípio básico da arte onde o artista busca comunicar aos outros as suas vivencias, e assim despertar interesses para que possam também experimentar desses sentimentos transformados em arte. E isso também ocorre quando nos deparamos com uma arte muito expressiva como na dança “O Lago dos Cisnes”. No teatro a peça Romeu e Julieta, de Hamlet de Willian Shakespeare, são obras que comovem ao público de forma muito intensa. Outro exemplo é a Monalisa de Leonardo da Vinci que remete o espectador ao passado e a se questionar sobre o contexto histórico, os sentimentos do artista para que possa tentar compreender os mistérios que a obra carrega consigo.

Ao observar a obra de Leonardo da Vinci, muitas indagações perpassa o imaginário do expectador, o contexto histórico, o suporte pictórico usado para a expressão do artista, o rompimento com padrões estéticos que até então se vigorava na ocasião.

Diante do exposto, conseguimos perceber que a arte é fruto do seu tempo, e que os artistas conseguem através de seus trabalhos de arte sintetizar uma sociedade, seus pensamentos, seus valores, um contexto histórico. E pesa-se que seja este o papel social que arte ocupa dentro da sociedade.

Fotografia 6 - Monalisa ou La Gioconda. Leonardo Da Vinci

Fonte: Saber Cultural – Blog

Entende-se que a arte comunica-se através de qualquer forma ou suporte, ou época, assim como muitas vezes as poesias e letras de músicas descrevem as mais variadas histórias, como a expressão corporal encontrada na dança, na performance, ou no teatro onde o maior objetivo é passar claramente ao público a essência do contexto dos gestos.

A arte dita contemporânea causa no expectador certo estranhamento, pois o mesmo recusa ver algo que por ele não seja considerado “bonito” ou apreciável. Podemos observar ao longo da história da que arte e sua função passaram pelas

mesmas evoluções que homem. Entende-se que seja talvez por esse motivo que o expectador muitas vezes recusa a arte contemporânea, por não entender a sua função dentro do contexto atual.

1.2 Como entendemos a arte?

A arte apenas poderá ser entendida através da experimentação direta, quando em um determinado momento a relacionamos com algo que nos seja comum, dessa forma se faz necessário à existência de uma interação entre o objeto observado e o espectador que somente capta algo quando o afeta de alguma forma, e caso isso não aconteça à arte passa-nos despercebida, pois se trata de uma questão de significação e apropriação.

A percepção muitas vezes vem antes do intelecto, à arte transcende questões racionais e busca se aprofundar aos nossos sentimentos. A sensibilidade em algumas pessoas permite-as olhar sem dificuldade para uma obra que traga consigo a imagem de uma bela paisagem, mesmo sem se preocupar em fazer uma leitura de imagem aprofundada e procurar entender o que o artista quis passar, surge então no pensamento desse espectador algumas lembranças do passado, um lugar semelhante ao que vê na obra, isso acontece também ao ouvir uma determinada canção que traz em suas estrofes algo com que possa identificar-se. Assim como em qualquer outra forma de arte é possível emocionar-se, por vezes compreendendo e sentindo a expressão do artista, ou seguindo nossos próprios sentimentos e lembranças. Observando a Pietá, escultura de Michelangelo é possível perceber a sensibilidade do artista em transformar o mármore em uma perfeita anatomia humana representando a Virgem Maria que ampara em seus braços o filho Jesus Cristo morto.

Fotografia 7 - Pietá de São Pedro. Michelangelo

Fonte: Veja na história – Blog

No entanto, ler uma obra de arte ou uma imagem é o mesmo que decompô-la, que descrevê-la minuciosamente observando suas formas, texturas, linhas, cores, iluminação, época, seu tema e outros aspectos. O objetivo da leitura de imagem não é a memorização e sim a de apresentação, isso permite que o espectador desenvolva uma apreciação estética, permitindo que o espectador desenvolva uma percepção, sensibilidade, observação, e propicie também o conhecimento da imagem ou obra e seu produtor.

Quando se pergunta como entendemos a arte, pode se dizer que em muitas ocasiões a arte não é para ser entendida, e sim para ser sentida. Como nem todos sabem fazer uma leitura de imagem, pois não estudaram para isso, o expectador comum quando se depara com trabalhos contemporâneos do artista sul mato-grossense Douglas Colombelli, sente de antemão uma grande repulsa.

O trabalho do artista por ser contemporâneo não tem nenhum compromisso com o belo procurado pelos expectadores leigos. Pergunta-se para o leitor deste texto, o que você sente quando se depara com este trabalho do artista? Entende-se que muitos questionamentos perpassam seus pensamentos. Feio, repugnante, entranho, enfim, esta é a função da arte contemporânea, fazer com que o

expectador da arte saia da posição de receptor passivo e torne-se um produtor de conceito e também de opiniões.

Fotografia 8 - Trabalho de modelagem da série metáforas da condição humana.

Fonte: Dois ao avesso – Blog

A série do artista Douglas Colombelli Metáforas da condição humana[4] nos faz fazer uma reflexão diante da imagem. Remete-nos ao trabalhador comum lutando para manter as condições humanas, que muitas vezes são tão desumanas. A imagem mostra claramente que muitas vezes o cidadão comum esbarra em tantas dificuldades que os objetivos financeiros ficam muitas às vezes mais distantes.

Mas afinal, o que é arte contemporânea?

1.3 A arte contemporânea

Contemporâneo significa simplesmente o que está acontecendo no momento presente. Então a arte contemporânea seria a arte produzida por nossos contemporâneos, e da mesma forma que o moderno conquistou um período e

[4] Disponível em: http://www.doisaoavesso-imagens.blogspot.com.br/ Acesso em 28 de Out. 2012.

também um estilo, o contemporâneo passou a designar algo mais do que simplesmente à arte do momento presente.

A arte contemporânea em contrapartida, não apresenta nada contra a arte do passado, nem mesmo sentimentos de que esse passado seja algo que se é preciso libertar e nem mesmo de que seja tudo completamente diferente como em geral a da arte moderna. Assim, então, é uma parte do que define a arte contemporânea que a arte do passado esteja disponível para qualquer uso que os artistas queiram lhe dar.

> A arte reivindica a sua especificidade de modo tenaz. Arroga-se de todos os direitos, sobretudo o de alargar o seu campo, sob pena de se perder. O que importa é a atitude do artista ou o 'conceito' da obra. O jogo da arte e suas implicações sociais, políticas ou culturais passa a ser mais importante do que a exibição do 'eu'. A apologia do gesto criador é de novo substituída pelos velhos hábitos narcisistas do artista. (PRADEL,1992,p.52)

Essa arte não pode se perder, ela busca ampliar seus caminhos de forma inovadora, seguida da força de vontade dos artistas que também lutam por ela dando total importância e dedicação à mesma, traçando novas metas para seus trabalhos. A arte passa a ganhar muito mais importância, deixa de ser cópia e começa uma nova fase, a da criação.

Nessa fase os artistas libertam-se da barreira da história e ficaram livres para fazer arte da maneira que desejavam para qualquer finalidade que fosse ou até mesmo sem finalidade alguma.

Na segunda metade do século XX no pós-guerra, começaram a surgir às primeiras características pródigas da Arte Contemporânea, uma arte demasiada inovadora que se apoderou de um público com uma diversidade e de uma extensão sem comparação com aquele que encontrou no decorrer de sua longa história. Hoje a arte ignora limitações, é possível encontrá-la em todo lugar. A arte do século XX não comprova qualquer definição, é apenas 'Contemporânea' criando o mais extravagante dos inventários.

Todas essas novidades as quais podemos acrescentar inúmeras outras, mostram como o que hoje chamamos de arte é bastante diverso em vista de meados do século XIX. Em tal época poucos discordariam em aceitar como objeto artístico aquele que participasse de uma das manifestações artísticas estabelecidas

como a pintura, gravura, desenho, escultura ou em lugar hierarquicamente inferior, artes aplicadas.

No momento em que os artistas se aproximam, seja em sua temática, ou na técnica de uma cultura popular que lida com pessoas e objetos francamente comuns ou mesmo desprezados, o universo das belas artes começa a se desintegrar.

Vejamos agora o trabalho do artista Marcel Duchamp que foi considerado um artista bastante questionador que expressava em suas obras características contestadoras e irônicas. “A Fonte” foi um trabalho de impacto, um desafio onde o artista buscou questionar o estatuto da arte do século XX. A obra é composta por um urinol branco invertido onde está assinado: R. Muth, 1917.

Imaginem o estranhamento do expectador da época, ao olhar um urinol no qual o artista chamou de “A fonte”[5], o artista simplesmente tirou a função de um objeto e lhe deu outra função, a função de crítica a uma sociedade naquele momento.

Para compreender um pouco essa situação, precisamos lidar com algumas questões fundamentais, uma delas é certamente o problema de ampliação conceitual da arte, no momento em que esta deixa de cumprir sua função tradicionalmente estabelecida de representação.

Fotografia 9 - A Fonte. 1917. ready-made, urinol invertido de Marcel Duchamp.

Fonte: Arte Moderna – Blog

[5] Disponível em: http://artemodernafavufg.blogspot.com.br/ Acesso em 18 de Jul. 2012.

Esta amplitude conceitual do objeto arte provoca uma instabilidade para o expectador, pois, durante muito tempo a principal tarefa do artista foi a de representação do mundo real, papel assumido pela máquina fotográfica e posteriormente pela máquina filmadora, não havia expressão intrínseca e quando os artistas resolveram deixar de lado essa forma de representar, substituindo-se pela criação precisou acrescentar subjetividade e volúpia aos seus trabalhos, isso porque quando um artista ia contra suas tradições deparava-se com a rejeição.

Hoje além do campo das artes serem bastante vasto, e esta ganhar subsídios necessários para que possa ser exposta, proporcionando ao público uma forma de conhecer, interpretar e interagir com ela, colaborando cada vez mais no campo da inovação com a adaptação espectador e obra ainda são possíveis expressar sentimentos através da mesma.

1.4 Como interpretar a Arte Contemporânea?

Nem sempre vemos exatamente aquilo que uma obra de arte expressa, pois por muitas vezes damos asas à imaginação, e a arte proporciona isso, ela abre caminhos para que se possa interpretá-la da maneira que mais agradar seus espectadores, sendo essa interpretação certa ou não. O importante na arte é o espectador compreender e imaginar assim como o artista imaginou muitas coisas enquanto produzia, e as pessoas através do trabalho dele possam também ter esse tipo de imaginação ou lembrança.

Pode-se perceber como a ideia de expressão foi essencial para a liberdade artística moderna. Todo um vocabulário novo de cores, texturas, formas desenvolveu-se com base nessa premissa. Mesmo movimentos ligados á abstração não a recusaram, desde Kandinsky[6] que foi um dos precursores da arte abstrata e sua apaixonada defesa da liberdade proporcionada pela abstração onde o pintor pode pintar o que quisesse e o espectador pode interpretar livremente o que está a sua frente, dessa forma foi fácil conciliar abstração e expressão.

---

[6] Disponível em: //www.webtelas.xpg.com.br/ Acesso em 18 de Jul. 2012.

Fotografia 10: Amarelo, Vermelho, Azul. 1925. Wassily Kandinsky

Fonte: Cor e Arte - Blog

Não se julga mais arte tradicionalmente em belo ou não, mas sim se é ou não arte. E hoje a arte ultrapassou seu foco central que era exposições restritas em museus, centros culturais e tal, agora é possível encontrar arte em todo lugar e de forma diversificada, sendo aceita ou não pela sociedade.

Em linhas gerais é possível dizer que a arte sofre uma constante metamorfose, os artistas já não se limitam mais, estão sempre buscando novas formas de se satisfazerem artisticamente e chocar os contempladores de seus trabalhos. Isso acontece em todas as formas de arte.

Diante do exposto, entendemos que, para se fazer uma interpretação da Arte Contemporânea, é necessário se ter sempre a seguinte indagação; o que o artista produtor de tal trabalho nos tenta transmitir? E como já foi dito neste texto a arte de agora ou contemporânea, quebrou antigos paradigmas e se libertou de padrões fechados.

Percebemos, então, que junto a toda essa mudança ocorre também a adaptação, o amadurecimento, a compreensão e aceitação da parte do espectador que aos poucos percebe a amplitude das artes e cresce junto a tal.

Assim, o próximo assunto estará abordando os caminhos da produção artística contemporânea e como isso é desenvolvido atualmente procurando entender o objetivo desse movimento.

2. CAMINHOS DA PRODUÇÃO ARTISTICA CONTEMPORÂNEA.

"Muita obra moderna é um belo horror" – Celso Favaretto

Essa sessão traz Celso Favaretto, filósofo que diz em documentário "isto é arte?" produzido pelo Instituto Arte na Escola que "muita obra moderna é um belo horror". Isso nos faz refletir mais uma vez sobre a função que a arte assume na sociedade contemporânea, pois quando ela se desprende de padrões estéticos para causar no expectador estranheza ou fascínio como nos mostra Ferreira Gullar mais adiante neste texto, ela não está nem um pouco preocupada em ser bela e sim em provocar no expectador algo que muitas vezes não é admiração. Para Favaretto, matérias inusitadas ganham novos sentidos nas mãos dos artistas e geram múltiplos significados e funções.

> A obra de arte esta dentro e fora de nós, ela é nosso dentro ali fora. É isso que faz dela um objeto especial - um ser novo que o homem acrescenta ao mundo material, para torná-lo mais humano. A arte não seria uma explicação do mundo, mas de assimilação de seu enigma. Se a ciência e a filosofia pretende a explicação do mundo, esse não é o propósito da música, da poesia ou da pintura. A arte, abrindo mão das explicações nos induz ao convívio com o mundo inexplicado, transformando sua estranheza ao fascínio. (FERREIRA GULLAR,1993, P.78).

Diante disto no indagamos qual a função da arte? Por que fazemos arte, será que serve apenas para decorar um ambiente ou valer muito dinheiro?

O campo da arte é muito vasto e isso não é diferente quanto a sua produção. Hoje em dia podemos produzir arte a qualquer momento e com os mais diversificados e alternados materiais desde industrializados aos 'descartáveis', os chamados recicláveis. Á medida que o conhecimento sobre a arte avança, percebemos os sinais de que seus limites são superáveis.

A produção artística é um processo que torna a obra de arte como realidade dominada, e não um estado de inspiração embriagante, aquilo que o individuo vivencia no cotidiano vai refletir em sua expressão artística. O princípio estabelecido como definidor para a classificação de um objeto de arte é a 'intenção'. É a partir da intenção que o objeto revela utilitarismo e valor estético artístico.

> Para ser um artista, segundo Fisher, “é necessário dominar a inteligência, a controlar habilidades e transformar o conhecimento, a experiência em memória, a memória em expressão, a matéria em forma” . Um processo que vai além da experiência, precisando ser construído socialmente. (FISHER, 1966, p.19)

A junção de um todo é necessário para a formação de um artista que precisa de todas as informações possíveis, lembranças, momentos, memórias e retirar disso o melhor material para que possa a partir da arte se expressar de forma clara para que os observadores de seu trabalho consigam assimilar o que está sendo passado e assim interagir. Assim, “é objetivo da produção artística que o espectador seja levado a algo mais produtivo do que a mera observação seja levado a pensar [...] e incitado a formular um julgamento, afinal, quanto ao que viu [...]” (FISCHER, 1966,p.23).

A arte tem o poder de transcender. Ela acontece num determinado tempo cronológico, mas, no entanto, tem a capacidade de permanecer. A arte contemporânea também trata bastante da questão da efemeridade da arte, ou seja, o que não permanece. Ela atravessa épocas sem perder sua essência, por isso, ao se fazer uma análise da intenção artística precisa-se levar em conta alguns fatores influentes, devendo-se considerar o contexto social em que viveu o artista e que foi produzida a obra; um exemplo é a arte das cavernas, as chamadas rupestres[7].

Fotografia 11 - Pintura Rupestre. Período Paleolítico.

Fonte: Brasil Escola – Blog

[7] Disponível em: http://www.brasilescola.com/historiag/ Acesso em 20 de Jul. 2012.

Podemos facilmente concluir que na pré-história em que os desenhos tinham certo caráter mágico numa combinação da religião, ciência e arte, revelou à posteridade uma arte extremamente complexa e por sinal quem a fez não tinha a intenção de produzir arte, na época em que foi feita, assim como as máscaras africanas, que não foram produzidas como arte, então o nosso tempo provoca um deslocamento espaço-temporal que modifica a interpretação e compreensão de obras feitas em outros períodos históricos. Os traços essenciais daquelas obras, seja no uso dos materiais primitivos ou no controle espacial das obras, incomodam e encantam a quem deseja estudá-las ou apenas contemplá-las.

> A arte totalmente social: "*A arte é necessária para que o homem se torne capaz de conhecer e mudar o mundo".* Essa possibilidade de introspecção e interação qualifica a arte para além do simples entretenimento. "A arte é o meio indispensável para essa união do indivíduo com o todo; reflete a infinita capacidade humana para a associação, para a circulação de experiências e ideias". (FISHER, 1966, p.16)

Assim, sempre que for vista como um meio e não com um fim, a arte nos levará para possibilidades além de nós mesmos, a arte demonstra o caráter relativista do mundo, demonstrando que a cada olhar vemos um mundo diferente, trabalhando assim a concepção de mundo indissociável da sua representação. É para isso que serve a arte, que vem expressando um mundo de diversas formas com caráter humanista, onde a relação entre artista e observador depende de suas visões de mundo acontecendo no momento em que se observa uma obra, e através de uma influência de concepção de mundo.

Podemos observar que a arte contemporânea como já foi dita neste texto ganhou novos suportes e pode ser contemplada por um número maior de expectadores. Nos grandes centros encontramos artistas hiper-realistas com suas pinturas que causam uma ilusão de ótica a quem observa, deixando de ser privilégio de poucos o exercício do apreciar[8]. Como podemos ver na próxima imagem:

---

[8] Disponível em: http://www.portaldafamilia.org.br/ Acesso em 20 de Jul. 2012.

Fotografia 12 - Make Poverty History - Julian Beever

Fonte: Portal da Família – Blog

Os detalhes de qualquer forma de arte são naturalmente específicos, cada meio de expressão tem sua própria linguagem e seu próprio conteúdo. Existe uma espécie de meta de conhecimento que ultrapassa estilos e formas, assim, toda ação pode ser praticada como arte.

2.1 Como produzir?

A resposta para essa pergunta se resume em outra tão simples quanto: O que nos impede? A técnica, a forma de produção nasce de nosso ser mais profundo, e o que produzimos já existe em nós de forma que produzir arte se torna uma questão de fazer surgir o material, de desbloquear os obstáculos que impedem seu fluxo natural.

A arte é como uma extensão do indivíduo e conexão com a coletividade. A possibilidade de alcançar certa totalidade e ainda 'tornar social a individualidade'. A arte constituindo-se numa ferramenta de desenvolvimento e completude do ser humano, assim, ver a arte somente como entretenimento não é definição satisfatória[9].

O produzir artístico é social tanto em causa quanto em efeito. O fazer artístico, ainda que solitário, é algo completamente interativo no nível das experiências

[9] Disponível em: http://www.viaarte.org/ Acesso em 25 de jul. 2012.

2.2 O produzir arte contemporânea nos dias de hoje

Como foi dito anteriormente, a arte contemporânea é a que se faz hoje. Contemporâneo, é o que pertence ao nosso tempo, isto não significa que muitos artistas que estão produzindo atualmente o façam com a linguagem de 'hoje'. O legado que a Arte Moderna nos deixou é rico o suficiente para ainda influenciar artistas em todo o mundo. De acordo com o crítico Beuttenmüller, 2001.

> Linguagem contemporânea é aquela que traz as influências características desta época; são as performances, as ocupações de espaço, as instalações, as instalações, as interferências, a arte virtual. Quase todas efêmeras e circunstanciais. (BEUTTENMÜLLER, 2001,p.97)

A pintura, escultura, gravura e outras técnicas muito usadas na manifestação artística do homem enfrentam hoje o desafio de atualizar-se e inserir-se nestes tempos de individualizações e de imagens, instantâneas. Superar a riqueza do período Moderno ou introduzir um novo discurso, eis o desafio de produzir arte na contemporaneidade.

A produção contemporânea gera muito preconceito, choca e questiona, mesmo assim ainda é quase um sinônimo de rejeição e escárnio. São diversas ideias surgindo a todo o momento, a arte vem a cada época se tornando mais expressiva, a partir dela conseguimos refletir a sociedade em que nos transformamos e quando expostas essas novas formas de arte chocam o público que muitas vezes não conseguem perceber o que lhes é passado, a essência estampada na arte.

Diante de tudo que foi, podemos perceber que a Arte Contemporânea usa novos suportes e atinge um público maior, pois a mesma não se encontra mais presa em quatro paredes de museu. Porém, percebemos que a primeira vista, a do expectador, ela é rejeitada, porque a mesma não mais se preocupa com valores estéticos (Feio/Belo). O que não acontecia com a arte tradicional, onde para o expectador a arte tinha uma imagem romântica e agradável aos olhos.

Arte Contemporânea não é mais um objeto, em sua grande maioria, algo vendável onde você compra e pendura na parede de sua sala. O olhar do artista

Contemporâneo é além da imagem, um olhar que faz críticas em cima de uma Sociedade e que consegue enxergar sempre o que esta nas ‘entre linhas do discurso social’.

Entende-se que talvez seja este o motivo de grande parte dos expectadores não gostarem, porque o grande problema esteja em entender a Arte Contemporânea.

Dessa forma percebemos que a produção artística contemporânea é bastante grande e consegue mudar, se transformar muito rapidamente se adequando ao seu tempo, mas perante isso qual seria de fato a função dessa arte o que ela vem nos propondo ao longo desse desenvolvimento? Esse questionam será tratado no decorrer do próximo assunto.

2.3. Qual a função da arte?

“A função da arte não é passar por portas abertas, mas a de abrir portas fechadas”.
Ernest Fisher

O homem vem mudando seu comportamento desde a Antiguidade expressando de todas as formas possíveis seus sentimentos, retratando sua vida através da arte. As pinturas rupestres, edificações, escritos, revelam claramente as variações e transformações pela qual passou o homem. Todo contexto cultural que envolvia o homem e as gerações passadas possibilitou um estudo cada vez mais minucioso das tendências artísticas e culturais que refletiam de forma dinâmica nas sociedades. É certo dizer que o homem através da arte queria expressar sua própria essência enquanto ser humano, e como figura principal do processo de transformação da humanidade no que diz respeito ao modo de pensar, destacar suas qualidades culturais e artísticas, passando de geração em geração um aprimoramento voltado para a época em que se encontrava[10].

Quando FISHER (1996) diz que a função da arte não é passar por portas abertas, mas a de abrir as portas fechadas, sendo que a própria arte deve encontrar

[10] Disponível em: http://www.recantodasletras.com.br/ Acesso em 26 de Jul. 2012.

formas de deixar de lado uma visão plenamente burguesa, para alcançar com exatidão e lucidez todo e qualquer ser humano, do mais letrado ao menos letrado. A arte tem a incumbência de favorecer uma interação continua e perspicaz entre a arte e a sociedade.

A arte deve proporcionar aos indivíduos que dela se apropriam, e até os que são beneficiados mesmo de forma indireta ou atingindo melhor dizendo, um desenvolvimento e conhecimento pleno para a realização da cidadania, enquanto membros integrantes de uma coletividade. Alcançando esta meta, poderá ser uma das facetas de que o homem dispõe para expressar suas mais variadas concepções sobre o mundo que o cerca.

Na contemporaneidade a arte tem suas funções mais destacadas que se caracterizam como arte mercadoria onde atende aos interesses específicos de diferentes grupos sociais, arte como forma de conhecimento que é uma aproximação da realidade, sem a intenção de espelhar a mesma, é uma representação, interpretação dos fatos e a arte como criação que poder ser denominada também como trabalho criador onde busca resgatar a interação entre o artista, o homem criador e sua obra de arte através do movimento de incorporação e superação tanto da arte ideologia, quanto da arte como forma de conhecimento.

Vik Muniz[11], é um artista contemporâneo que traz em sua arte matérias primas insólitas como pasta de amendoim, geleia, chocolate, açúcar, materiais recicláveis entre outras e as transforma em figuras. O Artista brasileiro que mora fora do Brasil, voltou a sua terra natal para fazer arte a partir do lixo. Vik fez um grande trabalho no maior aterro sanitário, o Jardim Gramacho no Rio de Janeiro com a população local. Onde o artista Influenciado por grandes nomes da arte como Claude Monet, Leonardo da Vinci ele reinterpreta a vida real de forma original.

Através de releituras de imagens, grandes obras da história da arte é ressignificada pelos participantes através do trabalho do artista.

[11] Disponível em: http://www.culture-se.com/ Acesso em 21 de Jul. 2012.

Fotografia 13: Aterro sanitário: tarefa do artista era usar nas obras o que era descartado pelos catadores. Vik Muniz.

Fonte: Culture-se – Blog

Diante do exposto, entende-se que é por meio da arte o que sujeito torna-se consciente de sua existência social. E nesta direção justifica-se o ensino da arte nas escolas.

A partir de agora, será apresentada uma pesquisa de campo para verificar se a arte contemporânea cumpre sua função social.

3. PESQUISA DE CAMPO: A ARTE CRÍTICA CONTEMPORÂNEA.

> “Arte deve refletir as questões de seu tempo, deve lançar questionamentos e novas ideias”. (Evandro Prado)

Ao longo de quatro anos do curso de Artes Visuais das Faculdades Magsul, pode-se perceber através das disciplinas que compõe o curso que arte tem sua finalidade e importância dentro da sociedade. A arte contemporânea como podemos observar ao longo deste texto tem uma função social que muitas vezes não é aceita pelo expectador. Mas para o artista que há produz, este papel é muito claro e ele tenta através de seus trabalhos abrirem os olhos de quem os observa. Muitas vezes estes trabalhos estão carregados de mensagens para alertar a população contra injustiça, ou apenas fazer uma crítica à sociedade consumista.

Cada trabalho dependerá de um contexto em que estará inserido para desempenhar sua função social.

Esta pesquisa tem uma abordagem qualitativa do tipo estudo de caso e está apoiada na obra de Menga Lüdke e Marli E. D. A. André (1986).

O objeto de estudo desta pesquisa é os trabalhos do artista Sul Mato-grossense Evandro Prado, pois, acredita-se que os mesmo desempenha este papel de função social tanto falado neste texto.

Os métodos utilizados para a realização deste trabalho de pesquisa de campo foram: entrevista com o artista Evandro Prado, Análise do trabalho do artista, e de textos enviado por email pelo artista.

Este trabalho está apoiado também nas obras dos seguintes autores: Lüdke e André(1986) , Archer(2001), Pradel(2002 Cavalcante(1978), Beuttenmüller(2002), Fischer(1966), Barbosa(2008), Gombrich(1999), Schmdlin(2006), Ormezzano(2004).

3.1 O caminhar da pesquisa.

Ao escolher o tema de arte contemporânea, logo se pensou em fazer análise e entrevista com os artistas Douglas Colombelli, Humberto Espíndola e também com o Artista Evandro Prado. E escolheram-se artistas do Estado de Mato Grosso do Sul por pensar que a arte acontece em nossos olhos e muitas vezes

buscamos a arte dos estados mais desenvolvidos, menosprezando o nosso Patrimônio Cultural.

Através de email e também por contato da rede social Facebook dos respectivos artistas foram feitos os primeiros contatos. O trabalho destes artistas são trabalhos contemporâneos que se enquadram no que foi tratado na pesquisa bibliográfica desta pesquisa. Foram várias as tentativas de entrevistas com os artistas, porém, somente o artista Evandro Prado correspondeu aos emails.

3.2 – O contato com o artista Evandro Prado.

O primeiro contato com o artista plástico Evandro Prado[12] se deu através da rede social Facebook por meados do mês de setembro do ano de 2012, onde foi possível apresentar a ele as propostas sobre este Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) que trata da Arte Contemporânea.

Fotografia 14 –Evandro Batista Prado.

Fonte: Evandro Prado - Site

[12] Disponível em: http://www.evandroprado.com.br/ Acesso em 10 de Nov. 2012

Evandro prontamente correspondeu à solicitação se disponibilizando a colaborar com materiais e informações sobre sua arte. A partir desse primeiro contato o artista compartilhou seu email para envio dos arquivos, foi estabelecido um diálogo diário onde se pode conhecer um pouco mais sobre esse artista, sua arte e seu ponto de vista sobre o mundo já que a maioria de suas obras é uma crítica à vivência em sociedade.

> Evandro Batista Prado nasceu no bairro São Francisco em Campo Grande – Mato Grosso do Sul no dia 01 de Outubro de 1985, estudou em várias escolas e nunca foi reprovado. Bacharel em Artes Visuais pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul no ano de 2006.

Iniciou suas exposições em 2001, desde então participou aproximadamente de mais de 60 exposições entre coletivas, individuais e acervos institucionais. Recebeu vários prêmios de 2003 á 2011. Incluindo o “3º grande prêmio no 18º Salão de Artes Plásticas – Praia Grande – SP”.

Em 2006 o artista cria a série que ao ser exposta pela primeira vez no Museu de Arte Contemporânea – MARCO em 11 de maio provocou grande revolta da igreja católica e dos políticos da capital sul-mato-grossense. Intitulada “Habemus Cocam”, mistura à Coca-Cola o Papa João Paulo II, Fidel Castro e Nossa Senhora fazendo uma alusão às crenças e padrões de consumo da sociedade. Atua, criticando á produção capitalista que faz da propaganda ferramenta de suma importância para venda e consumo em massa dos produtos.

Em algumas pinturas temos uma ousada reinvenção de valores, como em “Sagrada Coca-Cola”, onde a lata de refrigerante toma o lugar do coração sagrado, aparecendo da mesma forma em “Sagrada Coca-Cola de Jesus” e “Sagrada Coca-Cola de Maria”, como representada na fotografia abaixo.

Fotografia 15 – Nossa senhora Coca-Cola. Evandro Prado

Fonte: Evandro Prado – Site

Em “Nossa Senhora Coca-Cola” uma garrafa é coberta com o mesmo manto azul da santa cristã. Um sacrilégio? Uma heresia? Não, apenas possibilidades estéticas de um novo campo imagético.

Assim como numa tela de forma circular que imita os painéis luminosos da marca, onde a silhueta da garrafa de coca cola é substituída pela silhueta do rosto de Che Guevara, ilustrando outra frase citada pelo jovem artista: “Che é a coca-cola do comunismo”.

Fotografia 16 – Fidel Castro. Evandro Prado

Fonte: Evandro Prado – Site

O comunismo vem representado por Cuba, uma sociedade considerada modelo bem superior ás sociedades capitalistas existentes. O artista apresenta a frase Cuba Libre no logotipo da Coca-cola que sempre segue acompanhada de Fidel Castro principal líder revolucionário cubano durante 49 anos.

A pintura abaixo retrata o funeral do Papa João Paulo II, foi uma das que causaram tal revolta, nela vem gravada ao fundo a seguinte frase: “Habemus Cocam” seguindo o design da marca Coca-Cola.

Fotografia 17 – Habemus Cocam. Evandro Prado.

Fonte: Obras - Evandro Prado – Site

O artista faz referência à frase “Habemus Papam” (Temos um novo Papa), que é pronunciada aos fiéis na praça de São Pedro ao eleger um novo Pontífice, após várias votações do conclave do Vaticano, e o terço que envolve as mãos do papa é sem qualquer licença religiosa substituído por uma garrafa de Coca- cola.

No decorrer da exposição o arcebispo de Campo Grande, Dom Vitorio Pavanello manifesta-se na justiça contra artista e exposição com uma Ação Cautelar, solicitando a censura ao museu que expunha a série e destruição das obras.

Segundo Evandro Prado a série Habemus Cocam apresenta de maneira explícita uma troca de valores da sociedade capitalista a partir da ‘sacralização’ de produtos e marcas, em que ele representa com o logotipo da Coca-Cola e utilizando imagens literais. Por meio de "Habemus Cocam" Prado desrespeita os símbolos da

Igreja Católica ao "misturar latinhas e logotipos do refrigerante da marca Coca-Cola com imagens de santos". (Folha de S. Paulo, 24 de jun. 2006)

O artigo de Cíntia Acayaba pela Folha de São Paulo traz um trecho do requerimento a exposição Habemus Cocam de acordo com o advogado do arcebispo, que ao defender a arquidiocese diz ser um ato criminoso da parte do artista usar imagens sacras com logotipos de refrigerante.

Evandro Prado também produziu uma série com fragmentos de uma das obras conceituadas do pintor cubista Pablo Picasso – Guernica[13], onde Picasso retrata todo o sofrimento durante a Guerra Civil Espanhola em 26 de abril de 1937.

> O pintor representa em Guernica, com certeza, a dissolução da existência, que se resume a fragmentos, a transformações na anatomia dos seres retratados, de certas formas irreais, mas que ao mesmo tempo transmitem o absurdo significado ou a absoluta falta de sentido da realidade gerada pela guerra. (INFOESCOLA. 20 de ago. 2009.)

Figura 18 – Guernica. Pablo Picasso.

Fonte: Info Escola – Site

Em sua série com fragmentos de Guernica, Evandro faz um contraponto com as frases otimistas vindas nos rótulos da Coca-Cola, já que a mesma carrega consigo os intensos sentimento que abalam e destroem a humanidade.

[13] Disponível em: http://www.infoescola.com/pintura/guernica Acesso em 10 de Nov. 2012.

Figura 19 - Viva o que é bom. Evandro Prado

Fonte: Evandro Prado – Site

O artista busca com isso representar com dramatismo a realidade atual, de fome, guerra, mentiras, enganações, fazendo um contraste com as frases otimistas impressas nas embalagens de refrigerante "Viva o que é bom", mas o que seria bom, afinal, propagandas enganadoras que pregam os sonhos absurdos nas pessoas que as destrói.

3.3 – A influência do Frei Betto nos trabalhos de Evandro Prado.

Carlos Alberto Libânio de Christo conhecido como Frei Betto nasceu na cidade de Belo Horizonte – MG em 25 de agosto de 1944 estudou jornalismo, filosofia, teologia e antropologia[14]. Frade dominicano adepto da 'Teologia da Libertação' e escritor, ganhou vários prêmios, entre eles o prêmio Juca Pato em 1986 por sua obra "Fidel e a religião". Assim fala o Frei Betto sobre o consumismo:

> Somos consumidos pelas mercadorias na medida em que essa cultura neoliberal nos faz acreditar que delas emana uma energia que nos cobre como uma bendita unção, a de que pertencemos ao mundo dos eleitos, dos ricos, do poder. Pois a avassaladora indústria do consumismo imprime aos objetos uma aura, um espírito, que nos transfigura quando neles tocamos. E se somos privados desse privilégio, o sentimento de exclusão causa frustração, depressão, infelicidade. (FREI BETTO, Consumo, logo existo. 2008)

[14] Disponível em: http://saberpolitica.blogspot.com.br/2010/05/frei-beto-biografia.html Acesso em 15 de Nov. 2012.

Para ele essas mercadorias acabam se tornando tão fortes como a religião, para onde as pessoas se voltam tentando se fortalecer em busca de sentido para a vida e por muitas vezes, fazendo necessário àquilo que é supérfluo. O consumo torna-se um mundo ilusório que leva as pessoas a acreditarem que esse ato é uma demonstração de posse e valor perante aos outros, é uma cultura egoísta que só favorece a competitividade.

Da religião do consumo não escapa nem mesmo o consumo da religião, apresentada com um remédio miraculoso, capaz de aliviar dores e angústias, garantir prosperidade e alegria. Enquanto isso, ele tem fome e não lhe dão de comer (MATEUS 25, 31-40 apud. FREI BETTO, 2008).

Ao observar os trabalhos do artista Evandro Prado, podemos observar a influência da teoria do consumismo do Frei nos trabalhos do artista principalmente na série Habemus Cocam, que já foi mostrada neste texto.

Influenciado por esta teoria pelo pensamento do frei o artista consegue sintetizar através de seus trabalhos o pensamento consumista da sociedade contemporânea.

3.4 – Texto recebido pelo artista

Depois de alguns contatos via email com o artista o mesmo enviou um texto riquíssimo sobre sua biografia e esclarece muito seu trabalho. Este texto foi escrito por Renato Joseph, suas palavras descreve um artista que consegue através de sua arte mostrar que a arte contemporânea traz consigo mensagens, criticas e exige do expectador uma mudança de postura diante da obra de arte. Para Joseph o artista "Evandro Prado revê a postura do espectador e o transforma em sujeito inerente à obra; o homem não apenas admira, mas torna-se alvo ironizado. – RENATO JOSEPH."

Baseado na filosofia do francês Gaston Bachelard, Renato Joseph fala sobre o poder da imaginação criadora e despretensiosa das crianças, que parece viver em um mundo formado por sonhos, lembranças, imagens, ingenuidade, de acordo com a personalidade de cada um, são coisas que jamais sairão de sua memória. "É nesse baú, repleto de relíquias, que Prado recorre para reinterpretar

símbolos que descobriu no passado e dar a eles um novo fôlego.” *(Renato Joseph, 2011)*.

O ser humano carrega consigo toda uma história durante sua vida desde a infância são relíquias que compõe sua essência e que mais tarde será transformada em experiência, como no caso do artista plástico Evandro Prado, que através das duas vivencias e da arte hoje é capaz de ironizar e criticar com um jeito único. Essa arte de Evandro tem a capacidade de criar grande impacto no espectador que se perde num mix de espanto, dúvida, repulsa e aceitação.

3.5 - Entrevista com o artista plástico Evandro Prado

Para se compreender melhor a relação dos trabalhos artísticos de Evandro Prado com a crítica e a arte contemporânea, foram realizada entrevista através de perguntas via email, pois como já foi dito neste texto, foi assim que mantivemos com o artista contato desde o primeiro momento desta pesquisa. A seguir segue as perguntas com as respectivas respostas enviadas pelo artista:

1- Quais são as bases que fundamentam seu trabalho?

Lançar questionamentos de forma irônica que reflitam questões de nosso tempo.

2- Quando despertou em você o interesse pela arte?

Desde sempre fui interessado por arte, não há um momento que marcou um início.

3- Qual a influência de Frei Betto na série Habemus Cocam? E como foi a receptividade dessa exposição pela crítica?

O texto sobre a religião do consumo do Frei Betto fundamentou minha série, já depois de pronta. A crítica de arte sempre recebeu bem meu trabalho, fui selecionado para salões, exposições e para o Rumos Itaú Cultural com obras dessa série.

4- Os objetivos propostos para esta exposição foram alcançados?

Com certeza!

5- Quando e como surgem suas inspirações para a produção de suas obras?

Como diz Nelson Leirner, toda criação artística começa com a visualidade, depois vem os conceitos.

6- Quais são seus desafios para produzir arte contemporânea?

Manter uma produção interessante, colocar essa produção pra circular em exposições e vender obras.

7- Você se sente realizado com artista contemporâneo?

Sim! Tenho alcançado meus objetivos todos!

8- Na sua opinião, qual a importância do ensino de arte na educação?

Fundamental! Os estudantes de hoje são o público e os colecionadores de amanhã!

9- Acreditando que somos seres políticos e de fé, como essas nuances influenciam em seus trabalhos?

Todo meu trabalho é permeado pelas questões sociais, questionamentos dos valores do nosso tempo.

10- Se tratando de arte contemporânea, qual seu ponto de vista sobre a função social da mesma?

Arte deve refletir as questões de seu tempo, deve lançar questionamentos e novas ideias.

A entrevista realizada com o artista Evandro Prado evidencia que o artista reúne em seus trabalhos uma série de técnicas: Serigrafia, assemblagens, gravuras, instalações que traduziam uma temática.

Evandro Prado tem um trabalho de valorização crítica da cultura, política e religião cujo compromisso é subverter aquilo que consideramos “politicamente correto”, “Lançar questionamentos de forma irônica que reflitam questões de nosso tempo”, muito mais que respostas. Com isso, pensa-se que esta seja a função de sua arte, e o papel social da mesma.

4. ANÁLISE DE DADOS E CATEGORIAS.

Para se responder ao questionamento trazido neste texto, foi preciso fazer uma análise da pesquisa de campo para se encontrar as categorias da pesquisa. A categoria é algo que fica evidente nas discussões, ou algo explicito. As autoras Menga Ludke e Marli André (1986) foram fundamentais para a compreensão das categorias.

Depois da análise do texto percebeu que as palavras, Arte contemporânea, e função da arte ficaram evidentes no discurso desta pesquisa. Para que possamos responder a pergunta norteadora da pesquisa voltaremos aos teóricos para descortinar ainda mais estes assuntos. Para nos elucidar mais um pouco sobre a arte contemporânea nos apoiaremos mais uma vez nas palavras de BEUTTENMÜLLER (2001): Contemporâneo é aquilo que traz as influências características de sua época. Essas influências são uma das bases da arte contemporânea que traz ao ser produzida problemas cotidianos para que sejam repassado a sociedade de uma forma pretensiosa.

Durante os últimos quarenta anos, mudanças profundas e variadas ocorreram na arte, tendo a divergência de estilo como característica mais marcante. Este panorama explora de maneira brilhante a eterna questão da relação da arte com a vida cotidiana perpassando o Minimalismo, o Pop, a Arte Conceitual, a Performance e as muitas outras fases. O contemporâneo é o que acontece no atual momento e vem se desprendendo de qualquer barreira, é uma arte de expressão completamente livre.

A arte vem evoluindo junto com a humanidade, se adequando cada vez mais ao cotidiano das pessoas de forma muito direta, vem incumbida de favorecer a interação continua e perspicaz entre a arte e a sociedade.

Para falar da função da Arte, nos valeremos das palavras de FISHER (1989):

> A arte surgiu com os primórdios da humanidade, se revelou com suas primeiras ações, principalmente através de seu trabalho, condição necessária para sua sobrevivência, em que o homem utiliza a natureza transformando-a. As pinturas rupestres, também caracterizavam essa primeiras formas de ação, demonstrando que o homem da caverna, naquele tempo, já interesse em se expressar de maneira diferente. (FISCHER, 1983, p. 56).

Nas palavras de FISHER (1983) podemos perceber que os homens da caverna atribuía outra função para suas pinturas. A expressão é uma necessidade humana, pois desde os primórdios essa ação é praticada, numa época que ninguém sabia que aquelas pinturas era arte e nem mesmo que um dia poderia vir a serem considerada arte. Esse processo de evolução colaborou no desenvolvimento da arte que deixa de ser algo restrito e passa a ter múltiplas características, como necessidade ela proporciona o homem compreender realidades de seu tempo.

Para FISHER(1983) a função da arte das cavernas era uma expressão, já para GOMBRICH (1999) os homens da caverna dava para suas pinturas uma função mágico religiosa.

De acordo com FERREIRA, (1993), a arte não é uma explicação do mundo, mas de assimilação de seu enigma. Essa assimilação é o retorno da arte, onde se espera que a sociedade através da arte possa compreender aquilo que é claro mas fica ofuscado, problemas sociais, político, religioso, e cultural.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Depois de todo caminhar da pesquisa, e diante de dois questionamentos, o do Curso de Artes Visuais e também o que norteou esta pesquisa. Podemos entender que a Arte contemporânea desempenha um papel fundamental dentro de uma sociedade consumista. Podemos constatar ao longo da história da Arte que muitos artistas, usando de seus trabalhos, tentaram mostrar para a sociedade criticas a este consumo.

Quando perguntamos qual a função social da produção da arte contemporânea? Entendemos que a função da arte dentro de uma sociedade é tornar os cidadãos críticos perante a sociedade elitizada, que dita padrões, que rotula as pessoas como mercadorias.

Isso ficou muito claro nas análises do trabalho do artista Evandro Prado e também de artistas como Humberto Espíndola e também Douglas Collombeli. O artista contemporâneo consegue sintetizar em telas o retrato da sociedade em que ele pertence, seu contexto histórico, como podemos ver nos trabalhos de Humberto Espíndola. Nos trabalhos do artista Evandro Prado ficou constatada a crítica à sociedade consumista, manipulada muitas vezes pela indústria cultural.

Com a pesquisa constatamos que a função social da produção de arte contemporânea é de quebrar barreiras refletir as questões de seu tempo, lançar questionamentos e novas ideias.

O questionamento do curso de Artes visuais nos leva a responder que como arte educadores sempre nos remeteremos a um contexto passado, presente e futuro para ministrar nossas aulas. Os três pilares do ensino de arte: contextualizar, apreciar e o fazer, como nos ensinou Ana Mae Barbosa está sempre presente em nossas práticas docentes.

A pergunta do curso nos fez ver que toda pessoa está inserida em uma cultura e tem raízes que o sustenta este ser vive entre muitas outras culturas e se posiciona para seguir em frente diante da multiculturalidade.

Tudo ao nosso redor tem certo toque de arte, a própria vida humana é uma manifestação bela, dando a entender que é a partir dela que todas as manifestações da arte são expressas de maneira explícita e implícita.

Por fim, quando se entender arte a partir dessa concepção será então que ela de fato alcançou sua função; a de tornar mais bela a vida.

REFERÊNCIAS

ARCHER, Michael. **Arte Contemporânea: uma história concisa/** Michael Archer: São Paulo: Martins Fontes, 2001. - (Coleção a).

ARTE MODERNA BLOG. **Marcel Duchamp.** (Fotografia) Disponível em: <http://artemodernafavufg.blogspot.com.br/2009/05/marcel-duchamp.html> . Acesso em 18 de jul. 2012

BARBOSA, Ana Mae. **Arte/Educação Contemporânea: Consonâncias Internacionais/** (org.) - São Paulo, 2º Ed.: Cortez, 2008.

BEUTTENMÜLLER, Alberto Frederico. **Viagem pela Arte Brasileira**/ Alberto Frederico Beuttenmüller. São Paulo: Aquariana,2002

BRASIL ESCOLA SITE. **A arte da Pré-História.** (Fotografia) Disponível em: <http://www.brasilescola.com/historiag/a-arte-prehistoria-nos-periodos-paleolitico-neolitico.htm> . Acesso em 20 de jul. 2012

CAVALCANTE, Carlos. **História das Artes.** Rio de Janeiro: 3ª Ed. Editora Rio, 1978

CENTRO MARIO SHENBERG SITE. **Sebastião Salgado. (**Fotografia) Disponível em:<http://www.eca.usp.br/nucleos/cms/index.php?option=com_content&view=article&id=67:sebastiao-salgado&catid=14:folio> . Acesso em 08 de Nov. 2012

COR E ARTE BLOG. **Wassily Kandinsky.** (Fotografia) Disponível em: <http://www.webtelas.xpg.com.br/kandinsky.htm> . Acesso em 18 de jul. 2012

CULTURE-SE BLOG. **Lixo extraordinário mostra Vik Muniz e catadores de lixo.** (Fotografia) Disponível em:< http://www.culture-se.com/noticias/507> . Acesso em 21 de jul. 2012

DOIS AO AVESSO BLOG. **Metáfora da condição Humana**. (Fotografia) Disponível em: <http://www.doisaoavesso-imagens.blogspot.com.br/>. Acesso em 28 de out. 2012.

EVANDRO PRADO SITE. **Habemus Cocam.** (Pintura) Disponível em: <http://www.evandroprado.com.br/galeria/habemus_pintura/09.htm >. Acesso em 10 de nov. 2012

FISCHER, Ernst. **A função da arte**. In: VELHO, Gilberto (org). Sociologia da Arte. Rio de Janeiro: Zahar, 1966.15-23.

FREI BETTO. Biografia. (Texto) Disponível em: <http://saberpolitica.blogspot.com.br/2010/05/frei-beto-biografia.html> . Acesso em 15 de Nov. 2012

GOMBRICH, E. H. **A História da Arte**. 16ª edição. Trad. Álvaro Cabral. Rio de Janeiro: LTC, 1999

HUMBERTO ESPÍNDOLA REDE SOCIAL/FACEBOOK. **O Sopro – Divisão do estado.** (Fotografia) Disponível em: <http://www.facebook.com/?ref=hp#!/photo.php?fbid=380525142024865&set=a.307255969351783.70061.100002021484982&type=3&theater>. Acesso em 08 de Nov. 2012

INFO ESCOLA SITE. **Guernica. Pablo Picasso.** (Fotografia) Disponível em: <http://www.infoescola.com/pintura/guernica> . Acesso em 10 de nov. 2012

JURISCIÊNCIA. Frei Betto – Consumo, logo existo. (Texto) Disponível em: <http://www.jurisciencia.com/artigos/frei-betto-consumo-logo-existo/206/>. Acesso em 16 de Nov. 2012

LÜDKE, Menga**. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas/** Menga Lüdke, Marli E. D. A. André. – São Paulo: EPU, 1986.

ORMEZZANO, Graciela. **Questões de artes visuai**s / organizado por Graciela Ormezzano. – Passo Fundo : UPE, 2004. p. 202 – (Série Jornadas)

PORTAL DA FAMÍLIA SITE. **Julian Beever e sua arte ilusionista nas calçadas.** (Fotografia) Disponível em: <http://www.portaldafamilia.org.br/artigos/artigo492.shtml>. Acesso em 20 de jul. 2012

PRADEL, Jean-Louis. **Arte Contemporânea/ Compreender Reconhecer**. Lisboa: Edições 70, 2002.

SABER CULTURAL SITE. **Obras Celebres.** (Fotografia) Disponível em: <http://www.sabercultural.org/template/obrasCelebres/LeonardoDaVinciMonaLisa.html> Acesso em 18 de jul. 2012

SCHMIDLIN, Elaine. **Isto é Arte?** São Paulo, Instituto Arte na escola, 2006. DVD 128 min.

UNIVERSIA SITE DE NOTICIAS. **De onde viemos? Que somos? Para onde vamos**?(fotografia) Disponível em: <http://noticias.universia.com.br/destaque/noticia/2012/05/23/935664/conheca-onde-viemos-paul-gauguin.html>. Acesso em: 28 de nov de 2012.

VEJA NA HISTÓRIA SITE. **O mármore que fala.** (Fotografia) Disponível em : <http://veja.abril.com.br/historia/descobrimento/escultura-michelangelo.shtml>. Acessado em 18 de julho. 2012

XXVIII UNIARTE – **Desafios da educação contemporânea em tempos híbridos: programa e resumos** / Maria Claudia Teixeira da Luz Ollé (org.) Dourados: UNIGRAN, 2012.

Anexo 1 - Texto enviado pelo artista plástico Evandro Prado no dia 07/10/2012 (via email)

Arte do pensamento, convite ao confronto

Evandro Prado revê a postura do espectador e o transforma em sujeito inerente à obra; o homem não apenas admira, mas torna-se alvo ironizado

Renato Joseph

O filósofo francês Gaston Bachelard, em seu essencial tratado sobre o poder da imaginação criadora, investigou, de maneira exaustiva, a potencialidade inventiva do ser humano em seus primeiros anos de vida. Bachelard relacionou, com maestria, a singularidade da capacidade imaginativa e despretensiosa da criança, com seu universo de "quimeras, sonhos, lembranças e imagens", ao espírito de pureza fantástica que deve ser inerente à personalidade e ao ofício do artista, aspecto que ele jamais deve abandonar.

Intitulado "A poética do devaneio", o estudo de Bachelard aponta que a imaginação infantil orienta a verdadeira criação e invenção, o objeto, a pintura e o conceito. Não que o artista, em sua maturidade, deva infantilizar a razão. Mas que enfrente os paradoxos impostos pelo vivido, enquanto pensador, que recusa o simples papel do raciocínio para adquirir uma postura de sonhador. O artista torna-se, então, aquele para quem as imagens poéticas são fontes insubstituíveis de saúde do ser. Proporcionando ao homem o convite, por meio do pensamento, de refletir sobre a complexidade de si mesmo e da relação com o outro e com o mundo.

Recordar o pensamento de Bachelard é sempre propício quando o abstrato do fazer artístico é o assunto a ser debatido. Mais propício ainda quando se fala da prática de um artista plástico que sabe incorporar em sua obra esse duplo viver de experiência e capacidade reflexiva, abarcado pela constante referência à suas imagens da infância. A imaginação primeva de que fala Bachelard não se perdeu na obra do artista plástico Evandro Prado que, apesar de perseguir e encontrar maturidade na abordagem e na estética, adquiriu e caminha perseverando num jeito único de praticar sua arte como quem brinca com outro.

São as reminiscências fixadas no cotidiano de experiências vivenciadas durante seu próprio desenvolvimento. É a prova de que o ser humano é herdeiro de sua história antropológica e o artista, principalmente esse sul-mato-grossense de 27 anos, herdeiro de suas próprias referências. É nesse baú, repleto de relíquias, que Prado recorre para reinterpretar símbolos que descobriu no passado e dar a eles um novo fôlego.

Dono de uma perspicácia única, o rapaz transforma seus devaneios em crítica social e política, quase sempre introduzindo os espectadores dentro de suas ironias, e potencializando, assim como Brecht fez com seu teatro épico, o ideal de que a obra de arte não é apenas um deleite passivo, mas um acontecimento em que abandona-se a postura de simples admirador, para transformar-se em sujeito da obra. O homem, portanto, é exposto e tem a chance de reavaliar-se ou continuar no obscurantismo do pensamento, revelando, involuntariamente, seu estado de alienação.

Primeiros passos

Foi justamente na infância que tudo começou para esse artista plástico que deixou Campo Grande, sua cidade natal, para fazer de São Paulo sua nova casa. Em esculturas na areia da praia, nos primeiros rabiscos no papel assim como nas paredes e no sofá de casa, nas aberturas de novelas e programas de TV ele começava a construir um imaginário poético e crítico. Ainda criança, Prado também adorava cemitérios e imagens de santos nas igrejas, e ficava fascinado com a liturgia praticada em enterros e manifestações religiosas.

Todos os aspectos que proporcionavam a contemplação visual e aguçavam sua imaginação criativa, ele guardava. Naquele período não passava pela cabeça do garoto que a atração pelo o universo do “sagrado” seria um ponto forte em sua formação como artista plástico. O referencial que abarcou nos primeiros anos comprometeria toda a história que ainda estava para ser protagonizada por ele.

Aos 13 anos, quando começou a se interessar por desenho e pintura, Prado passou a investigar sozinho formas de aprendizado, procurando aperfeiçoar a

aptidão que possuía. Após se matricular em um curso de desenho, não teve dúvidas, queria se tornar artista plástico. Em 2002 ingressou no Curso de Artes Visuais da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS). Do clássico ao contemporâneo, o então universitário mergulhou no estudo teórico e nas pesquisas em história da arte para tentar entender qual caminho seguiria.

É nesse processo que ele se apaixonou por trabalhos de artistas renomados como Nelson Leirner, Adriana Varejão, León Ferrari, Cildo Meireles e Maurizio Catellan. Na esteira desses nomes que levam a arte contemporânea para caminhos inovadores, Prado começa a dar os primeiros passos. Ele embarca inicialmente pelos trilhos da pintura e estende sua pesquisa para as instalações e para a fotografia, alcançando êxito em todas elas.

O artista mostra a veia polêmica e alcança projeção

Agora, já com o domínio do desenho e das tintas, de todo o aparato teórico e técnico, Prado parte para a união da estética e da reflexão. Ainda em Campo Grande, ele lança a exposição *Habemus Cocam*, onde inseriu imagens de santos da igreja católica em contextos da indústria de consumo. Na obra, o artista plástico uniu figuras consideradas sagradas com símbolos da marca de refrigerante mais consumida do mundo para retratar uma sociedade obsecada pelo lucro e disposta a banalizar tudo, elevando o mercado e seus produtos ao nível de adoração.

Com essa exposição, o recém formado em artes visuais inaugura em seu trabalho um embate com os costumes parasitários da sociedade de consumo que viria a nortear toda a sua obra posterior. Como era de se esperar, a exposição *Habemus Cocam* surtiu efeito entre as lideranças da igreja católica em Campo Grande e trouxe à tona o conservadorismo da instituição. A exposição foi alvo de abaixo assinado, repúdio do arcebispo Dom Vitório e ação criminal movida pela diocese de Campo Grande.

Acusado de crime de blasfêmia à imagem sacra, a ação é aceita e as lideranças religiosas pedem a destruição das obras. Após ser alvo de pronunciamentos de repúdio também na Assembléia Legislativa do estado e Câmara

Municipal de Campo Grande por lideranças políticas, Prado é intimado para depor mas a ação é arquivada. Encerrada a polêmica, *Hebemus Cocam* é selecionada pelo programa *Rumos* do Itaú Cultural, uma iniciativa cujo objetivo, em seus próprios termos, se constitui em um “mapeamento do melhor da arte contemporânea emergente do Brasil” A exposição nunca foi cancelada e público triplicou devido a polêmica.

É perceptível, no prenúncio da obra de Prado, aspecto que persiste e se estende evidentemente no quesito pintura, uma forte referência da Pop Arte. Com um tratamento de representação puramente realista, em *Habemus Cocam*, assim como em seus famosos retratos de figuras conhecidas do grande público, existe uma visualidade de comunicação inerente à linguagem publicitária. Esse é um dos aspectos que desenvolvem no espectador um estado de profunda atenção.

Artista inquieto e curioso em suas investigações, Prado não perde o interesse pela iconografia católica e em 2008 parte para uma nova reflexão do tema. Com a exposição *Estandarte*s, o rapaz trouxe para o Museu Marco, em Campo Grande, bordados de tecidos diversos e colagens de objetos como terços, santinhos, medalhas devocionais e munição de armas de fogo. No mesmo ano Prado se apropria novamente das imagens sacras para, por meio da exposição *Alegorias Proféticas*, utilizar o apocalipse bíblico para construir uma metáfora sobre a culpa, a fragilidade e a condescendência do homem acerca do que é imposto como verdade absoluta.

A reflexão nietzcheana para expor a superficiade cristã e a crítica ao consumismo

Para Nietzsche, um dos principais críticos dos cristãos, essa vertente religiosa ensina que o reino de Deus está nos corações dos homens, mas traiu essa intuição fundamental quando transformou o *Reino* em um “outro mundo”, um universo mais além. Quando se desloca o centro de gravidade da vida no 'mais além', o que para Nietzsche é o nada, tira-se da vida o seu centro de gravidade

Nietzche considera que, além de implantar no homem a ideia de pecado, pensamento que o enquadrou num estágio de negação da vida, a noção de reino minou de sentido todo e qualquer valor natural que pode garantir o surgimento de uma vida ascendente. Ele considera que essa doutrina corrompeu e condenou todo olhar sadio sobre a existência. O homem passou, então, a não viver o agora, com a esperança de uma vida eterna e perfeita no paraíso.

Em *Alegorias Proféticas*, Prado explora o apocalipse e a noção de pecado para mostrar, confirmando o pensamento de Nietzsche, como a subjetividade do homem está fadada ao medo e à fragilidade. Em suas limitações, o indivíduo não empreende a luta que é exclusivamente dele, mas pautado na moral cristã, tão instituída na sociedade ocidental, ele entrega a solução para todas suas dores à Deus, ao mesmo tempo que se entrega ao medo do castigo apocalíptico e inquisidor dessa figura que encara com mistério e temor. Na obra de Prado, assim como na filosofia de Nietzche, o homem perdeu a sua autonomia para aquilo que considera “sagrado”.

Em Habemus Cocam, o artista busca incessantemente uma crítica ao modo de produção capitalista, onde a propaganda é ferramenta fundamental para a venda e o consumo em massa de produtos. O capitalismo aparece como inversão de valores, tornando atrativo o mundo “colorido, alegre e brilhante” que na verdade não existe. Evandro estabelece uma relação certeira do consumismo com o cristianismo pelo fato de transformarmos as marcas em objetos de adoração para o qual também esperamos as soluções de nossos problemas.

O artista exilado.

Em 2008, Prado deixa Campo Grande para morar em São Paulo. Em busca especializações e novos desafios para a sua arte, o sul-mato-grossense se apaixona

pela arquitetura e efervescência cultural da cidade. Já na capital paulista, se reúne há outros artistas plásticos e, juntos, criam o grupo “Aluga-se”. Auto gerido pelos próprios artistas, o grupo funciona como uma plataforma que estabelece ações diferenciadas dentro do universo da arte.

Com exposições em São Paulo, Dinamarca e Campo Grande e sempre idealizando ideias que buscam reciclar as artes plásticas e promover intercâmbio, o grupo elaborou, em 2011, o projeto *Até Meio Quilo*, que obteve repercussão nacional e viajou por oito cidades do Brasil. A proposta era que cada artista, de qualquer parte do país, enviasse sua obra pesando até 500 gramas, num envelope do correio para a instituição que estava recebendo o projeto.

Dentro do grupo “Aluga-se”, Prado começou a desenvolver várias pesquisas. Em 2009, deu início a uma série de pinturas a partir de um trabalho estruturado por meio oxidação de prego sobre o tecido. A série, que foi exposta em São Paulo e ganhou prêmios nos salões de Atibaia, Praia Grande e Santo André, possui uma estética rústica e expressa detalhes exagerados de ornamentos da arquitetura barroca presente nas igrejas católicas. Prado constrói um desenho cheio de curvas a partir de retas, estabelecendo um paradoxo do que é o barroco. Tendo em vista que esse período da história da arte é, em sua essência, a expressão de antagonismos entre o céu e o inferno, a luz e a sombra, a vida e a morte. Prado utiliza os pregos no processo de pintura porque esses objetos são símbolos da crucificação e foram utilizados como metáfora do sofrimento dos escravos na construção dessas mesmas igrejas.

Com projeto aprovado pela FUNARTE, dentro da 8° Rede Nacional de Artes Visuais, Prado e o grupo *Aluga-se* recebem, em 2012, o prêmio de residência artística na cidade de Piatã, localizada nos arredores da Chapada Diamantina, estado da Bahia. O objetivo era fazer uma exposição na cidade e ministrar oficinas de arte para os moradores. Na ocasião, ainda na esteira de sua abordagem da resignificação de figuras sacras, Prado se apropria da imagem de Nossa Senhora Desatadora dos Nós para criar a imagem fictícia de Nossa Senhora Desatadora dos Desejos.

Com essa obra buscou-se ironizar o costume da igreja em criar imagens de adoração para todos os percalços da vida. Prado montou uma estrutura de madeira, com altura de seis metros, como suporte para uma imagem de um metro, que representava a santa inventada, além de amarrar 3 mil fitinhas do Senhor do Bonfim ao redor da imagem com os pedidos dos próprios moradores.

Quem passasse por ali poderia fazer o seu pedido. A obra acabou criando um diálogo inusitado com os habitantes da cidade, que acreditavam na figura inventada como algo verdadeiro. Revelou-se a fragilidade do homem colonizado pelo pensamento religioso e como tal pensamento impossibilita a abstração e o embarque na complexidade do homem.

Prado, resignifica, por meio de sua obra, o sagrado e propõe um diálogo que ultrapassa a contemplação estética para, ironicamente, atingir o existencialismo humano. A fantasia se encarregando de suscitar conflitos e sentimentos genuinamente verdadeiros. Uma obra que se revela essencial, porque ao ser posicionada além do olhar, gera reações interiores que, posteriormente, são expostas em sinais de espanto, dúvida, repulsa ou aceitação. Resposta ao que a arte exige quando é intitulada como tal: atuar como poder transformador em seu receptor que, impactado, também emite.

Anexo 2 – Entrevista com o artista plástico Evandro Prado no dia 10/11/2012 (via email)

11-Quais são as bases que fundamentam seu trabalho?

Lançar questionamentos de forma irônica que reflitam questões de nosso tempo.

12-Quando despertou em você o interesse pela arte?

Desde de sempre fui interessado por arte, não há um momento que marcou um início.

13-Qual a influência de Frei Betto na série Habemus Cocam? E como foi a receptividade dessa exposição pela crítica?

O texto sobre a religião do consumo do Frei Betto fundamentou minha minha série, já depois de pronta.
A crítica de arte sempre recebeu bem meu trabalho, fui selecionado pra salões, exposições e pro Rumos Itaú Cultural com obras dessa série.

14-Os objetivos propostos para esta exposição foram alcançados?

Com certeza!!!

15-Quando e como surgem suas inspirações para a produção de suas obras?

Como diz Nelson Leirner, toda criação artística começa com a visualidade, depois vem os conceitos.

16-Quais são seus desafios para produzir arte contemporânea?

Manter uma produção interessante, colocar essa produção pra circular em exposições e vender obras.

17-Você se sente realizado com artista contemporâneo?

Sim! Tenho alcançado meus objetivos todos!

18-Na sua opinião, qual a importância do ensino de arte na educação?

Fundamental!!! Os estudantes de hoje são o publico e os colecionadores de amanhã!

19- Acreditando que somos seres políticos e de fé, como essas nuances influenciam em seus trabalhos?

Todo meu trabalho é permeado pelas questões sociais, questionamentos dos valores do nosso tempo.

20- Se tratando em arte contemporânea qual seu ponto de vista sobre a função social da mesma?

Arte deve refletir as questões de seu tempo, deve lançar questionamentos e novas ideias.

Anexo 3 – Colaboração enviada pelo artista plástico Evandro Prado sobre Função da Arte no dia 18/09/2012 (via email)

Sobre a arte, função... etc...

Gosto muito de uma definição que não sei de quem é, que diz “Arte é o que fica”, portanto, creio que a arte venha a ser o grande legado da humanidade, seu “tesouro”....

E gosto também de uma frase do Picasso, que diz: “a arte é uma arma de guerra, ofensiva e defensiva contra o inimigo” creio que ele pensava na arte como um modificador social, uma antena de seu tempo, um registro, um retrato, um reflexo ou mesmo uma pergunta...

Não consigo definir arte, mas, gosto muito dessas ideias que citei....

Anexo 4 – Colaboração enviada pelo artista plástico Evandro Prado sobre a série Habemus Cocam no dia 10/11/2012 (via email)

Pra mim a fase Habemus Cocam mostra de maneira explícita uma troca de valores da sociedade capitalista, a partir da “sacralização” das marcas e produtos, representados pela Coca-Cola... só isso!

E usei imagens literais para representá-los!